

PERCEPÇÃO DOS PAIS NA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU

Bárbara Aline de Jesus Souza¹; Bruna Yumi Igino Sakamoto²; Joyce Araujo Silva³;
Denise Mary Costa Gomes⁴

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: barbarasouzaj@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: bruninhasakamoto@gmail.com²

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: jooosz2009@hotmail.com³

Professor da Universidade de Mogi Das Cruzes; e-mail: denisemarycosta@yahoo.com.br⁴

Área de conhecimento: Enfermagem em Neonatal

Palavras chaves: Método Canguru; Relações Pais-filho; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

INTRODUÇÃO

O Método Mãe Canguru (MMC), também conhecido como “Cuidado Mãe Canguru” ou “Contato Pele a Pele”. Foi criado na Colômbia, pelo o médico Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez em um instituto materno – infantil de Bogotá em 1978. Estes geraram uma nova e ampla abordagem, na assistência tradicional aos recém-nascidos prematuros de baixo peso, que vem sendo aplicada em diversos continentes pela falta de incubadoras, infecções cruzadas, ausência de recursos tecnológicos, desmame precoce, altas taxas de mortalidade neonatal e abandono materno (VENANCIO, 2004). O MC consiste, basicamente, em manter o bebê sobre o peito da mãe, em contato pele a pele, sustentado por uma faixa ou manta amarrada ao redor do tórax da mãe em posição vertical (CRUVINEL, 2007). Este método tem como benefícios evitar longos períodos sem estimulação sensorial no bebê, diminuindo o tempo de separação da família, proporciona uma maior inserção de confiança dos pais no manuseio dos seus filhos, redução da morbidade e do período de internação dos bebês, melhoria na incidência e duração da amamentação, facilita o controle interno da criança (ARIVABENE, 2010). Será que os pais ao realizarem o método canguru observam melhorias durante a prática e apresentam dificuldades? A realização desta pesquisa se justificou pela necessidade de encontrar pesquisas que nos mostrassem o lado dos pais durante e após a realização do método canguru. Diante dessas considerações, objetivamos identificar a percepção dos pais em relação ao método, juntamente com os benefícios e dificuldades encontradas no momento da realização. Desta forma pode-se contribuir para o desenvolvimento de subsídios para a promoção de uma assistência humanizada para com os recém-nascidos de baixo peso e os pais.

OBJETIVOS

Identificar a percepção dos pais em relação ao método canguru, compreendendo as suas expectativas, a sua percepção no momento da realização do método canguru, as dificuldades encontradas nessa prática com os bebês de baixo peso.

METODOLOGIA

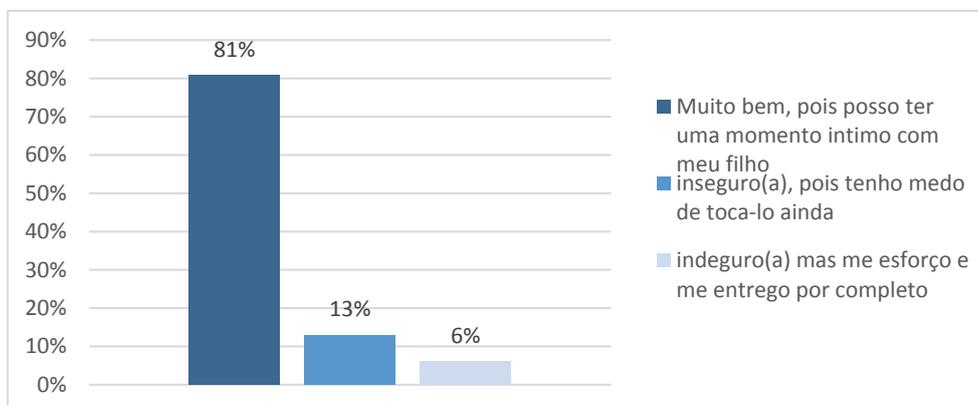
O estudo trata-se de uma pesquisa de campo descritiva exploratória com abordagem quantitativa. A técnica utilizada foi aplicar um questionário semiestruturado. O Estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Santa Casa de Mogi das Cruzes, os participantes do estudo foram compostos por mãe e pai do recém-nascido

de baixo peso que aplicam o método Canguru na Unidade Neonatal. Para o levantamento de dados bibliográficos foram realizadas busca pelo acesso online nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) do sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Utilizamos para a escolha dos descritores o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados dezesseis Pais que realizavam o método canguru com seus bebês, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, no Hospital Santa Casa de Mogi das Cruzes, em um período de um mês, onde aplicou-se um questionário semi- estruturado para obter informações acerca da percepção dos Pais que realizavam o método. Entre os pais que participaram a diferença entre os que conheciam ou não o Método Canguru foi bem pequena, onde obtemos a informação de que 44% (7) dos pais não conheciam o método antes de realizá-lo, e 56% (9) tinham conhecimento, inclusive há relatos verbal de muitos que passaram esta experiência com os filhos anteriores. Com as experiências vivenciadas pelos pais, referentes ao método canguru pudemos perceber que com o passar dos dias e com as informações obtidas, eles passaram a confiar e a compreender que o método possibilitava uma evolução progressiva na saúde do bebê e também na relação pais-bebê. Observou-se que em um total de 16 pais entrevistados (100%) de ambos os sexos, foram encontrados 31% (5) Pais e 69% (11) Mães, com faixa etária entre 19 a 47 anos. Percebemos ainda que o número de mães é maior do que o de pais que participam do método canguru, mas que cada vez, sentem-se mais incentivados e orientados pela equipe de enfermagem à participar do contato pele a pele.

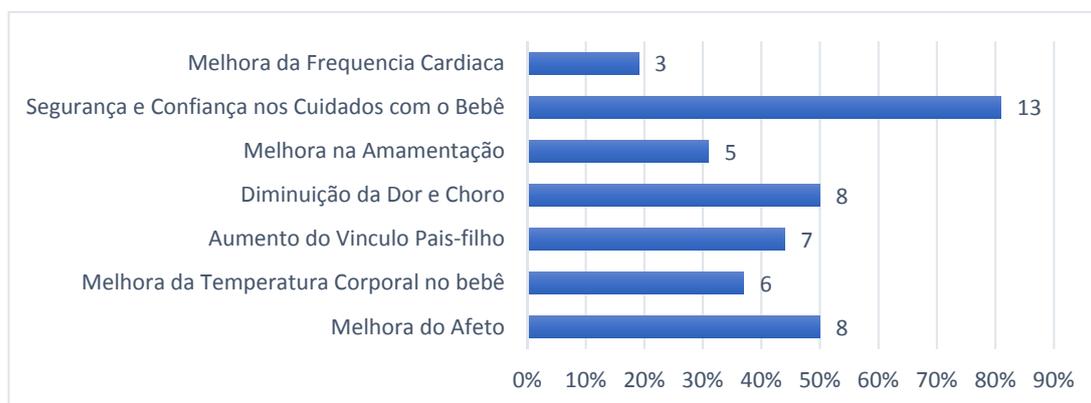
Gráfico 1: Percepção dos pais no momento da realização do método canguru, Santa Casa de Mogi das Cruzes, 2017



FONTE: Mogi das Cruzes, 2017.

Neste gráfico, é possível observar que 81 % (13) dos pais ou seja a maioria, se sentem muito bem, pois podem ter um momento íntimo com seu filho. Já 13% (2) dos pais se sentem inseguros, pois tem medo de tocar o bebê e 6% (1) dos pais se sentem inseguros mais se esforçam e se entregam por completo no momento da realização do método. Podemos perceber através do questionário aplicado, resultados bem satisfatórios, como em relação a quantidade de pais que observaram melhora com a aplicação da técnica do método canguru, onde se obteve 100% (16) de melhora evidenciados pelos pais.

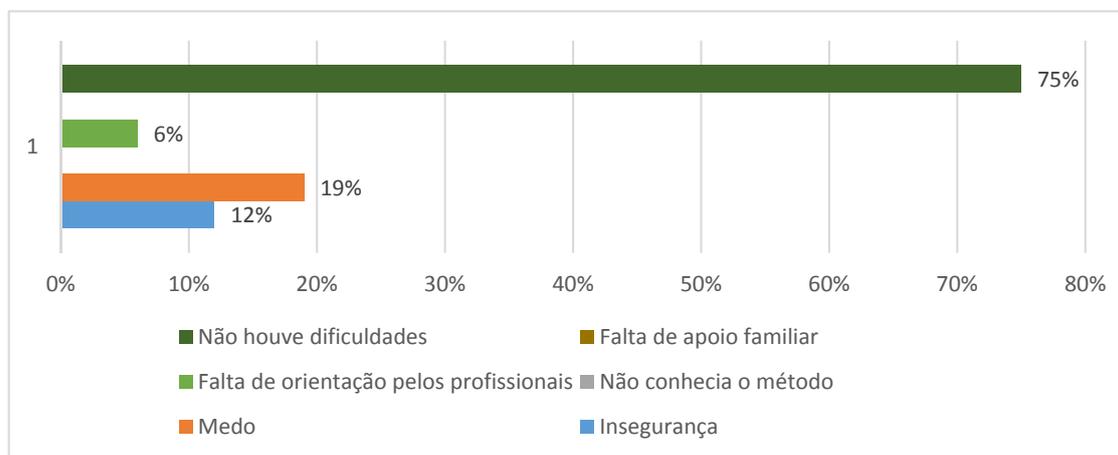
Gráfico 2: Benefícios encontrados pelos pais após a realização do método canguru com os recém nascidos pré-termo, Santa Casa de Mogi das Cruzes,2017.



FONTE: Mogi das Cruzes, 2017.

Podemos observar no gráfico acima, que 81% (13) dos pais puderam perceber melhora na segurança e confiança no momento dos cuidados com o bebê, assim como 50% (8) dos pais também perceberam a diminuição da dor, choro e melhora do afeto para com o recém-nascido. Em relação ao aumento do vínculo entre pais-bebê foram notados por 44% (7) dos pais. Foi vista também melhora na temperatura corporal do pré-termo por 37% (6) dos pais. A melhora na amamentação foi percebida por 31% (5) dos pais, já 19% (3) dos pais notaram melhora na frequência cardíaca.

Gráfico 3: Dificuldades encontradas para a realização do método canguru, Santa Casa de Mogi das Cruzes, 2017.



FONTE: Mogi das Cruzes, 2017.

Podemos observar no gráfico acima, que 75% (12) dos pais relataram não ter encontrado dificuldades para a realização do método. Já 19% (3) dos pais colocaram o medo como uma dificuldade evidenciada, assim como 12% (2) dos pais relatam a insegurança como uma barreira. Apenas 6% (1) dos pais referem a falta de orientação por parte dos profissionais. Em uma escala de 0 a 10 em relação a melhora da afetividade com seus filhos 81% (13) dos pais deram nota 10 e 19% (3) dos pais deram nota 9. Comprovando-se assim, que segundo a percepção de 81% dos pais, julgaram a nota máxima correspondente a afetividade durante a prática do método Canguru.

CONCLUSÕES

Este estudo conseguiu atingir o objetivo deste trabalho que é a compreensão e as expectativas dos pais durante a aplicação do método canguru, pôde perceber que a participação do pai tem sido cada vez mais evidente e presente na unidade de terapia intensiva neonatal, favorecendo ainda mais a recuperação do neonato e dando suporte e apoio neste momento tão delicado. Não foi evidenciado dificuldades segundo a própria percepção dos pais mediante a coleta de dados, muito pelo contrário, eles mostraram-se muito bem, pois estavam em um momento íntimo com seu bebê. Portanto, o estudo mostrou-se bem satisfatório relacionado com a percepção dos pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIVABENE, J. C.; TYRRELL, M.A. R. Método mãe canguru: vivências maternas e contribuições para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v 18, n 2, p 130-136. 2010.

CRUVINEL, Fernando Guimarães; MACEDO, Elizeu Coutinho. Interação mãe-bebê pré-termo e mudança no estado de humor: comparação do Método Mãe-Canguru com visita na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev. Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v 7, n 4, p 449-455. 2007.

MOREIRA, Elisabeth Lopes; BRAGA, Nina de Almeida; MORSCH, Denise Streit. Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. p 144. 2003

VENANCIO, Sonia; ALMEIDA, Honorina D. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v 80, n 5, p 173-180. 2004.

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS PRIMEIRAMENTE A DEUS, PELA A FORÇA E CORAGEM DURANTE TODA ESSA LONGA CAMINHADA. AOS NOSSOS PAIS, PELO AMOR, CARINHO, PACIÊNCIA E SEUS ENSINAMENTOS. A NOSSA PROFESSORA ORIENTADORA QUE TEVE PACIÊNCIA E NOS AJUDOU A CONCLUIR ESTE TRABALHO. A OPORTUNIDADE QUE NOS FOI CONCEDIDA PELO O PROGRAMA VOLUNTARIO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA E AO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MOGI DAS CRUZES POR ACREDITAR NO NOSSO PROJETO.